

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES INSERIDOS NA REDE
ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

**LEVEL OF KNOWLEDGE OF STUDENTS INSERTED IN THE STATE HIGH
SCHOOL NETWORK ABOUT FINANCIAL EDUCATION**

Alcimara Karolyne Evangelista da Silva

Graduada em Ciências Contábeis (UERN)

<https://orcid.org/0000-0002-2582-874X>

E-mail: alcimarakarolyne@live.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Mestre em Administração e Controladoria (UFC)

<https://orcid.org/0000-0002-8151-696X>

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Camila Karen Alves Pedrosa

Graduanda em Ciências Contábeis (UFERSA)

<https://orcid.org/0000-0001-8511-0070>

camilakarenn21@gmail.com

Mariza Camila de Miranda

Especialista em IFRS (UERN)

<https://orcid.org/0000-0001-8117-4253>

E-mail: mariza.camila@hotmail.com

Kennedy Paiva da Silva

Mestrando em Administração (UNP)

<https://orcid.org/0000-0003-2819-2860>

E-mail: kennedy.silva@unp.br

Resumo

A Educação Financeira tem se tornado cada vez mais necessária na vida dos indivíduos, pois auxilia na compreensão e orientação de tomada de decisões quando se trata de Finanças Pessoais. É um processo educativo de formação que desenvolve atividades a fim de colaborar os consumidores a conduzir seus orçamentos, incentivando-os a poupar e investir. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é de analisar o nível de conhecimento sobre a educação financeira dos estudantes inseridos na Rede Estadual de Ensino Médio. Para tanto, desenvolveu-se um estudo de caráter descritivo, quantitativo e por meio de um estudo de campo, com aplicação de um questionário com questões fechadas à alunos das 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio de uma escola pública de Mossoró-RN. Os resultados demonstram para um baixo nível de entendimento dos discentes sobre a educação financeira, evidenciados pelas médias obtidas nas respostas, revelando uma preocupação e a necessidade de inserção da educação financeira no currículo das escolas da rede pública. Cabe ressaltar que os alunos concluintes do ensino médio se sobressaíram aos demais, demonstrando uma melhor compreensão sobre a temática.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Ensino Médio. Educação Financeira.

Abstract

Financial Education has become increasingly necessary in the lives of owners, as it helps in understanding and guiding decision-making when it comes to Personal Finance. It is an educational training process that develops activities in order to collaborate consumers to conduct their budgets, encouraging them to save and invest. Therefore, the objective of this research is to analyze the level of knowledge about financial education of students in the State High School. To do so, a descriptive, quantitative study using a field study is software, with the application of a questionnaire with closed questions for students in the 1st, 2nd and 3rd grades of high school in a public school in Mossoró-RN. The results demonstrate to a low level of understanding of the students about financial education, evidenced by the previous averages in the answers, revealing a concern and the need to insert financial education in the curriculum of public schools. It should be noted that high school graduates stood out from the rest, demonstrating a better understanding of the theme.

Keywords: Personal finance. High school. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade consumista, a demanda de novos produtos e serviços é acelerada, visto que os desejos de hoje provavelmente estarão obsoletos no futuro. O comportamento insaciável do indivíduo gera uma constante insatisfação, a qual produz uma necessidade que de forma espontânea gera outra necessidade, criando um ciclo consumista (RETONDAR, 2008).

Nesse contexto, Souza (2012) enfatiza que o dinheiro é sinônimo de uma boa qualidade de vida, porém, a falta de conhecimento sobre uma correta administração de suas finanças poderá acarretar diversas dificuldades na vida do indivíduo. Daí reside a importância de se ter educação financeira, para que as pessoas obtenham o devido conhecimento e orientação de como controlar seus gastos. Diante disso, Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) ressaltam que os conhecimentos contábilísticos surgem como um excelente mecanismo, podendo ser usado no auxílio do controle do patrimônio das pessoas físicas.

A carência da educação financeira pode ser analisada a partir de uma pesquisa divulgada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (2019) em que quase 40% dos jovens têm ou já tiveram restrições no Cadastro de Pessoa Física (CPF). Dos entrevistados, 78% possuem alguma fonte de renda, sendo que 65% afirmam contribuir financeiramente para o sustento da casa, mas ficam endividados por tentar adquirir bens de consumo. Ou seja, a inadimplência começa ainda na juventude (EXAME, 2019).

Desta forma, salienta-se a importância de que os jovens adquiram as devidas orientações ainda na escola, tendo em vista que a qualidade de vida está relacionada também com o uso racional do dinheiro. Atrelado a isso, Leite e Lemes (2010) afirmam que pessoas com acesso a esse conhecimento, ainda na fase escolar, saberiam reconhecer e valorizar suas horas trabalhadas, dando importância, de fato, à uma vida financeiramente saudável.

Silva e Escorisa (2017) ressaltam ainda que o ensino de finanças pessoais para jovens estudantes pode ser uma forma de torná-los mais conscientes de seu comportamento econômico na sociedade. Portanto, existe uma necessidade de proteção financeira para que o consumidor sofra menos, haja vista a sujeição de imprevistos no cotidiano e também a perseguição do mercado de bens e serviço, que nos acompanham diariamente (COLADELI; BENEDICTO; LAMES, 2013).

Assim, observando a importância da educação e controle financeiro ainda na escola, tendo em vista o elevado número de jovens que mesmo cedo já se encontram inadimplentes por consumir de forma excessiva, a presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento:

qual o nível de conhecimento dos estudantes inseridos na Rede Estadual de Ensino Médio sobre a educação financeira? Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o nível de conhecimento dos estudantes inseridos na Rede Estadual de Ensino Médio sobre a educação financeira.

Essa pesquisa se justifica diante da importância de indagação sobre a necessidade que os jovens têm de aprender a controlar suas finanças ainda na escola, como também a identificação da participação da instituição de ensino na formação de um indivíduo financeiramente educado.

Destarte, a presente investigação busca contribuir nos estudos referentes aos indivíduos pertencentes ao segmento de Ensino Médio, no que se diz respeito aos conhecimentos financeiros e condução de suas finanças pessoais. A pesquisa visa também colaborar sobre a importância do incentivo da Escola como ponte no direcionamento da Educação Financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em meio a um contexto consumista, prioridades e recursos já não são levados em considerações, já que o ato de consumir por si só garante um retorno satisfatório. Segundo Bauman (2007), uma instabilidade dos anseios atrelada a uma insaciabilidade das necessidades é observada, resultante de uma tendência ao consumo instantâneo, imediato, do mesmo modo como a obsolescência acelerada dos objetos consumidos.

Ao longo dos anos, o assunto educação financeira tem ganhado relevância e destaque, visto que tem sido usado cada vez mais por diversos agentes da sociedade que optam por investir no tema (ARAÚJO; CALIFE, 2014). Ferreira (2017) argumenta que esta temática se trata de conhecimentos e competências que ajudam o indivíduo a fazer escolhas inteligentes relacionadas ao dinheiro, porém Leite e Lemes (2010) ressaltam que, ainda assim, o tema educação financeira se faz carente na vida dos jovens, na qual se tem notado um grande número de inadimplentes devido ao fácil acesso e mau uso de cartões de crédito.

De acordo com Belle, Oliveira e Paula (2010), atualmente o cartão de crédito é um dos meios mais utilizados para realização de operações financeiras. Isso se dá pela facilidade de aquisição fornecida pelos bancos, que constantemente exibem propagandas com intuito de atrair e vincular cada vez mais clientes às suas instituições. Porém, Vieira (2012) enfatiza que obter um crédito não é sinônimo de saber usá-lo, pois diante da carência de informações a respeito do assunto, essa acessibilidade pode acarretar um endividamento duradouro, tendo em vista o descontrole consumista de bens e serviços por parte da sociedade.

Como o crédito consiste em um meio que facilita as negociações devido às várias possibilidades de compra, o consumidor se sente tentado cada vez mais a usufruir de produtos. Contudo, é preciso salientar que as finalidades do cartão de crédito podem se tornarem contraditórias, pois ao mesmo tempo em que há facilidade de compras parceladas e realização de desejos imediatos, pode existir também a restrição da compra e constrangimento diante da sociedade, configurando assim o indivíduo num contexto classificado como 'prisão de dívidas' (NUNESMAIA *et al.*, 2008).

Esse descontrole financeiro pode ser identificado diante da falta de conhecimento e informações precisas sobre o assunto, pois à medida que o indivíduo sente a necessidade de adquirir bens, a mídia influencia cada vez mais para o ato de consumo, que muitas vezes se torna excessivo. Portanto, para que os jovens possam se desenvolver de forma responsável com relação ao uso do dinheiro, tomando decisões sábias diante de seus recursos financeiros, é de extrema importância o conhecimento da Educação Financeira (DORNELA *et al.*, 2014), pois a carência da mesma tem acarretado um grande número de indivíduos inadimplentes,

principalmente pelo mau uso do cartão crédito, que tem iludido a sociedade pela sua facilidade de posse (LEITE, 2010).

2.2 ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO EM FINANÇAS

Krawczyk (2011) relata que o Ensino Médio corresponde apenas aos três ou quatro últimos anos da educação básica. Desta forma, Teodoro, Lopes e Borges (2016) discorrem acerca da função essencial da escola na vida dos alunos, na qual pode ser considerada uma boa influenciadora quando se trata de repassar conhecimentos aos discentes. Diante disto, podemos enxergar a necessária ponte que se deve existir entre a escola e a exploração em educar financeiramente os jovens.

Negri (2010) destaca que as doutrinas educacionais tem se preocupado com a formação dos jovens para o mercado de trabalho, no entanto, não contribuem no aprendizado para aplicação dos seus salários. Desta maneira, é de suma importância que o modo de condução de finanças seja aplicado, de um modo geral, a todos que têm acesso a escola, uma vez que a instrução por parte do colégio estimula uma maior confiabilidade aos estudantes.

Dentro desse contexto, pode-se enfatizar que o estudo da Educação Financeira é capaz de oferecer um amplo conhecimento e aptidão de como lidar com o dinheiro sob diversos aspectos. Deve-se usufruir desta educação principalmente porque as finanças podem não ser vistas com bons olhos, se levada em consideração à forma inadequada como muitos a utilizam, não sabendo a forma correta de como agir e se portar diante de empréstimos, financiamentos e aquisição de bens (VISENTINI; WEINGARTNER, 2017).

Levando em consideração a ausência deste conhecimento na vivência dos adolescentes, Silva e Pereira (2015), enfatizam que a sociedade brasileira está precisando sair do analfabetismo financeiro. Desta forma, podemos constatar uma necessidade que se tem do ensino das finanças o quanto antes, pois se observa que quanto mais ciente de seus direitos e obrigações o jovem está, mais preparado para lidar com esses assuntos ficará (WEINGARTNER; VISENTINI, 2017).

Portanto, pode-se dizer que um estudante é disciplinado financeiramente quando diante de alguma situação de consumo e risco ele observa a demanda com fundamentos, utilizando-se de informações sobre finanças e agindo conforme um planejamento e metodologia de controle financeiro (SILVA; POWELL, 2013). Logo, o estudo das finanças para os jovens se torna fundamental para que eles possam entender a importância de se ter controle e balanceamento entre as despesas e receitas (CHAVES; BEZERRA, 2016).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

O Quadro 1 apresenta alguns estudos empíricos anteriores relacionados com o tema deste artigo, envolvendo a importância da Educação Financeira na vida dos jovens e o comportamento do consumidor diante do mercado de bens e serviços.

Quadro 1 – Estudos empíricos anteriores relacionados ao tema

Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Dornela <i>et al.</i> (2014)	Educar financeiramente crianças e jovens do ensino fundamental e médio, preparando-os para uma vida adulta com qualidade e financeiramente saudável.	Construção de uma parceria com as escolas de Ensino Médio e fundamental de Rio Paranaíba.
Coladeli, Benedicto e Lames (2013)	Analisar o comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços e discutir aspectos ligados à educação financeira e de consumo dos indivíduos, com foco no controle das finanças pessoais.	Os resultados obtidos apontam para dificuldades no gerenciamento das finanças pessoais, em parte causado pela falta de educação financeira.

Souza (2012)	Compreender a importância da educação financeira na vida adulta com a hipótese de que com uma educação financeira na fase de desenvolvimento, a criança terá maiores chances de se tornar um adulto consciente no que tange às suas finanças.	Uma criança aprende melhor a lidar com dinheiro quando detém de uma educação financeira, do que um adulto que teve que aprender com os erros, pois a base do modelo financeiro é construída na infância.
Silva e Escorisa (2017)	Compreender qual a receptividade de jovens estudantes em relação à temática da educação financeira na escola.	Os alunos afirmaram que, para muitos, apesar de essa ter sido a primeira vez que tiveram contato com a educação financeira, ela foi importante para a reflexão do comportamento financeiro.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em geral, os autores apresentaram em seus resultados a ausência da educação financeira e má administração das finanças pessoais por parte dos indivíduos, destacando assim a importância do conhecimento financeiro em seu comportamento diário.

3 PROCESIMENTOS METODOLÓGICOS

Entende-se por metodologia a junção de estratégias, procedimentos, técnicas, ferramentas e normas utilizadas em um exercício, que tem por objetivo traçar metas para desenvolver ou averiguar um problema e ir em busca de resultados (MORAIS; BOIKO, 2014). Segundo Praça (2015), a metodologia científica propicia um melhor entendimento do mundo através da formação do conhecimento.

A vista disso pode-se considerar esta pesquisa como descritiva, pois satisfaz os conceitos abordados por Gil (2008), que apresenta como objetivo principal a descrição das características de determinado público, acontecimento ou lugar, bem como a utilização de técnicas para coleta de dados. Sendo assim, o objeto de estudo concerne a estudantes do Ensino Médio, da rede pública da cidade de Mossoró/RN.

Ainda acerca da estrutura metodológica, como meio de investigação, a pesquisa é considerada um estudo de campo, pois, segundo Jacobsen *et al.* (2017), este tipo de pesquisa é empregado quando se tem o objetivo de adquirir informações a respeito de um problema, na qual se indaga uma resposta com a finalidade de alguma comprovação. A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Quanto à abordagem, esta pesquisa se enquadra como quantitativa, pois atende as referências propostas por Pereira e Ortigão (2016), na qual ressaltam que esse tipo de pesquisa são apropriadas para responder a questionamentos com a finalidade de compreender o nível e a dimensão de determinadas características de um público, como também é uma maneira de estar compreensível as questões sociais.

Sendo assim, o instrumento de coleta de dados desta pesquisa se deu por meio de questionário (Apêndice I), na qual se buscou investigar o perfil, em relação aos conhecimentos financeiros, de um grupo de indivíduos separados por grau de escolaridade, sendo a 1ª série, o momento inicial, a 3ª série, momento final e a 2ª série, como o intermédio entre o momento inicial e final.

Os dados foram coletados através de um questionário dividido em quatro partes: Perfil Sociodemográfico, Conhecimento sobre Educação Financeira, Comportamento Financeiro e Atitude Financeira. No primeiro momento, o aluno se submete a selecionar a opção referente à sua situação social. No seguinte momento, o estudante deve marcar, segundo o que é questionado, o que sabia, durante a aplicação, em relação à Educação Financeira, no contexto educacional e pessoal. Já no terceiro momento, o objetivo está focado na gestão financeira do

indivíduo; e por último, conhecer a atuação do aluno em contextos de finanças pessoais é o principal propósito.

Os questionários foram aplicados em três turmas do ensino médio, sendo uma da 1ª, uma da 2ª e uma da 3ª série; no mês de fevereiro de 2020, na Escola Estadual José Martins de Vasconcelos, localizada no município de Mossoró-RN. Primeiramente foi feito um contato com a direção da escola para que se possa ter a devida autorização e assim, o contato com as turmas. Os alunos foram orientados a responder de forma clara e sincera, a fim de se obter um resultado satisfatório para esta pesquisa, resultando-se em uma amostra final de 94 respondentes.

Quanto à análise dos dados, esta pesquisa se deu através de técnicas da estatística descritiva, que de acordo com Reis e Reis (2002) é um método útil para organizar, resumir e descrever questões relevantes de um conjunto de características observadas, como também para comparar tais características entre dois ou mais conjuntos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para fins deste trabalho, foram aplicados 94 questionários em uma escola pública, divididos entre três turmas do ensino médio, sendo uma da 1ª série (35%), uma da 2ª série (34%) e uma da 3ª série (31%). Conforme verifica-se no Quadro 1, quanto as características sociodemográficas, a maior parte é formada pelo sexo feminino (51%), tem de 14 a 17 anos (73%), cursa/cursou ensino médio em escola pública (94%). Por ser um público jovem, espera-se e nota-se que a maioria dos discentes da amostra encontram-se solteiros (95%) e não possuem dependentes (55%), bem como moram com os pais (95%), na qual estes possuem um grau de escolaridade até o ensino médio (44%). Quanto a ocupação, por serem alunos do ensino médio, a maioria apenas estuda (81%) e possuem renda de até 1.000,00 (67%).

Tabela 1 - Estatísticas das características sociodemográficas

Variáveis		Respondentes	
		Nº	%
Sexo	Masculino	46	49%
	Feminino	48	51%
Idade	14 a 17 anos	69	73%
	18 a 21 anos	24	26%
	22 a 25 anos	1	1%
Ensino Médio	Pública	88	94%
	Pública + Privada	6	6%
Estado Civil	Solteiro	89	95%
	Casado (ou em união estável)	5	5%
Dependentes	Sim	42	45%
	Não	52	55%
Mora com	Pais	89	95%
	Cônjuge	2	2%
	Amigos	1	1%
	Sozinho	2	2%
Escolaridade dos pais	Pós-graduado	2	2%
	Superior	2	2%
	Médio	41	44%

	Fundamental	14	15%
	Não alfabetizado	35	37%
Ocupação	Trabalhando	17	18%
	Estagiando	1	1%
	Só estudando	76	81%
Renda (R\$)	Até 1000	63	67%
	1001 a 2500	22	23%
	2501 a 5000	7	8%
	+ de 5000	2	2%
Escolaridade do aluno	1º ano	33	35%
	2º ano	32	34%
	3º ano	29	31%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Após o conhecimento das características dos respondentes, indagou-se a respeito de sua Educação Financeira e se estes tinham ciência de seu significado. Questionou-se também o incentivo da escola para com este assunto e se os alunos consideravam importante estudar esta disciplina, conforme pode-se observar na Tabela 2.

Tabela 2 - Conhecimento sobre Educação Financeira

Questões	Respondentes		
	Nº	%	
Você se considera uma pessoa organizada financeiramente?	Sim	53	56%
	Não	41	44%
O que você faz com o dinheiro que ganha?	Guarda	24	26%
	Ajuda os pais em casa	26	28%
	Compra artigos eletrônicos e outros	3	4%
	Outros gastos (lanchonete, roupas, cinema...)	39	42%
Você sabe o significado de Educação Financeira?	Sim	44	47%
	Não	50	53%
Você considera importante estudar a disciplina Educação Financeira?	Sim	75	80%
	Não	19	20%
Em sua instituição de ensino, foi promovido algum evento (palestra) sobre Educação Financeira?	Sim	8	9%
	Não	86	91%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao observar o conhecimento dos alunos a respeito deste tema, constatou-se que a grande maioria (53%) não sabem o significado de educação financeira, embora afirmem que se consideram organizados financeiramente (56%), porém admitem ter gastos supérfluos (42%). Maronese e Carvalho (2016) ressaltam que é importante que os conceitos de educação financeira sejam compreendidos pelos jovens para que estes consigam ter controle sobre suas decisões, a fim de se ter um melhor estilo de vida, se preparando não só para a procedência dos

estudos, como também para o futuro, pois assim se pode ter uma boa relação com o consumo e melhorar suas condições no aspecto formação do patrimônio.

Ainda observando a Tabela 2, pode-se destacar que embora grande parte dos alunos não saibam o conceito deste tema, um número bem maior (80%) considera que seja importante a abrangência deste assunto nas escolas, ao mesmo tempo que afirmam não ter incentivo do colégio (91%). Para Brösstrup *et al.* (2016) a inserção da disciplina Educação Financeira nos programas escolares possibilitaria um conhecimento adequado sobre como o indivíduo pode se estruturar financeiramente, o que estimularia e orientaria os caminhos a serem seguidos para realização de um sonho.

A seguir, a Tabela 3 apresenta dados a respeito do comportamento financeiro dos entrevistados, onde se foi questionado sobre a forma como estes lidam com suas finanças através de uma escala *likert* de cinco pontos, sendo 1 (nunca) e 5 (sempre).

Tabela 3 - Comportamento financeiro

Questões	1º ano		2º ano		3º ano	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. Gerencio da melhor forma o meu dinheiro.	2,437	1,479	2,787	1,375	3,034	1,209
2. Consigo economizar o dinheiro que guardo.	2,718	1,650	2,969	1,489	3,137	1,274
3. Estou satisfeito com o sistema de controle de minhas finanças.	2,625	2,9	2,151	3,121	3,137	1,432
4. Pago minhas contas em dia.	2,906	1,691	3,121	1,515	3,724	1,601
5. Poupo visando a compra de um produto mais caro (ex.: celular)	2,281	1,486	2,515	1,481	3,517	1,639
6. Comparo preços ao fazer uma compra.	4,031	1,513	1,541	1,527	3,896	1,519
7. Analiso minhas finanças antes de fazer uma grande compra.	3,343	1,894	3,151	1,660	4,206	1,206
8. Eu evito comprar por impulso.	3,187	1,595	3,606	1,297	3,758	1,405
9. Costumo juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que a prazo.	3,093	1,766	3,303	1,570	3,827	1,440
Fator Comportamento Financeiro	2,958	1,775	2,794	1,670	3,582	1,414

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao observar o comportamento financeiro dos estudantes, notou-se um melhor índice de evolução financeira dos alunos do 3º ano (média final 3,582) com relação as demais turmas. A mesma classe ficou acima da média em todos os questionamentos, o que mostra uma maior maturidade financeira por parte destes alunos.

Ainda analisando-se a Tabela 3, nota-se que a turma do 1º ano obteve destaque no questionamento 6, onde obteve maior média do que diz respeito a comparar preços antes de fazer uma compra. Porém, a mesma turma atingiu menor média no item 2, no quesito economizar o dinheiro, o que mostra que embora estes optem por comprar um produto mais em conta, não conseguem ter o devido controle sobre o seu dinheiro.

A seguir, observa-se na Tabela 4 aspectos relacionados à atitude financeira dos respondentes, onde se questionou a respeito da importância de se ter controle sobre suas finanças, bem como a relevância de se economizar o dinheiro, pois segundo Silva *et al.* (2014)

o planejamento financeiro é fundamental para qualquer cidadão, principalmente diante do cenário capitalista que nos estimula cada vez mais ao consumo, inibindo assim o hábito de poupar e investir.

Tabela 4 – Atitude financeira

Questões	1º ano		2º ano		3º ano	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. É importante controlar as despesas mensais.	4,25	1,391	4,484	0,833	4,620	0,468
2. É importante poupar dinheiro mensalmente.	4,062	1,162	4,484	0,833	4,620	0,862
3. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.	4,218	1,288	4,212	1,139	4,310	0,849
4. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis (descontos obtidos se comprar à vista, por exemplo).	3,875	1,431	3,939	1,297	4,448	0,827
5. É importante passar o mês dentro do orçamento de gastos.	3,343	1,598	4,030	1,310	4,482	1,021
6. Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro no presente.	2,468	1,626	3,363	1,475	4,034	1,117
Fator Atitude Financeira	2,468	0,944	2,723	0,765	2,94	0,571

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 4, a turma do 3º ano obteve maior média final (2,94) com relação a Atitude Financeira, seguida do 2º ano (2,723), e por último o 1º ano (2,468). Cabe ressaltar também que o nível de dispersão dos dados, indicado pelo desvio-padrão foi menor para o 3º ano. Em todos os questionamentos, o 3º ano se manteve à frente no que diz respeito a evolução financeira, médias nas quais podem ser justificadas pelo fato desta turma ser a mais avançada e por consequência, possuem mais maturidade. Porém, independente do grau de escolaridade, se espera de todos os jovens uma boa conscientização sobre qual a melhor forma de lidar com suas finanças, de modo a se pensar no futuro, pois segundo Souza *et. al* (2013) os indivíduos que não detêm das mínimas informações com relação a sua vida financeira tem demonstrado como consequência o comportamento consumista no quesito comprar por impulso, o que têm os levado ao descontrole de gastos além do possibilitado pelo seu rendimento.

Se faz necessário destacar ainda na Tabela 4, a turma do 1º ano, que no item 6, com a menor média (2,468) em que não considerou satisfatório poupar dinheiro e pensar no futuro, ao invés de gastar no presente. Neste sentido, para Brösntrop e Bercker (2016) a inserção do tema educação financeira na grade escolar, permitiria que os jovens pudessem adquirir conhecimentos que possibilitariam uma melhor visão de futuro, incentivando-os a pensar a longo prazo para que, com organização, pudessem alcançar seus tão sonhados objetivos.

Em linhas gerais, os resultados demonstram para um baixo nível de entendimento dos discentes sobre a educação financeira, evidenciados pelas médias obtidas nas respostas, revelando uma preocupação e a necessidade de inserção da educação financeira no currículo das escolas da rede pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma sociedade consumista na qual pode ser observada a partir do alto índice de inadimplentes, o tema educação financeira tem se tornado cada vez mais necessário. A base de conhecimento sobre finanças auxilia na tomada de decisões relacionadas ao dinheiro, o que proporciona um melhor estilo de vida e planejamento para sonhos futuros.

Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento dos estudantes inseridos na Rede Estadual de Ensino Médio sobre a educação financeira, onde foram aplicados 94 questionários, divididos entre três turmas do ensino médio, sendo elas 1ª, 2ª e 3ª série, respectivamente. Obteve-se um resultado satisfatório ao serem comparadas e encontradas diferenças significativas com relação às turmas iniciantes e concluintes.

Esta pesquisa se deu a partir da presunção que os alunos do Ensino Médio necessitam de uma base curricular que os orientem a lidar com suas finanças, bem como conduzam sobre a melhor forma de poupar, investir e fazer escolhas inteligentes. Pois, a falta de conhecimento de educação financeira tem acarretado consequências duradouras na vida dos indivíduos, problemas estes que poderiam ser evitados/amenizados.

Diante disto, analisando os resultados desta pesquisa, pode-se constatar que os alunos concluintes do Ensino Médio se sobressaíram no diz respeito a evolução financeira. Porém, podemos observar que, de um modo geral, as médias apontam para um baixo nível de conhecimentos financeiros.

O presente estudo colaborou na exploração de dados de conhecimentos em Finanças Pessoais dos alunos da Escola Estadual José Martins de Vasconcelos, sendo possível assim, identificar possíveis deficiências relacionadas à carência da educação financeira na vida dos discentes e a importância de se ter esta base no decorrer da grade escolar.

Como limitações, destaca-se o fato de os questionários terem sido aplicados em apenas uma escola. Por este motivo, sugere-se a aplicação em um maior número de instituições de ensino, permitindo a comparação entre escolas públicas e privadas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. 2014. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 26 fev 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- COLADELI, Viviane Andrea Correa; DE BENEDICTO, Samuel Carvalho; DE LAMES, Edilei Rodrigues. Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. In: Congresso Brasileiro de Custos, 20, 2013, Uberlândia-MG. **Anais [...]**. Uberlândia-MG: ABC, 2013. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/26/26#>. Acesso em: 26 fev. 2020.
- DORNELA, F. J.; TEIXEIRA, F. A.; COSTA, R. F. M.; SANTOS JUNIOR, W. L.; SOUZA, L. M. Educação Financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro. **Revista Raízes e Rumos**, UFRJ, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 91-155, jun. 2014. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/raizesrumos/article/view/3900/3508>. Acesso em: 26 fev. 2020.
- EXAME. **Quase 40% dos jovens já tiveram ou têm o nome sujo**. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/quase-40-dos-jovens-ja-tiveram-ou-tem-o-nome-sujo/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

FERREIRA, Juliana Cezario. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA. **Caderno de Administração**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>. Acesso em 26 fev. 2020.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no brasil hoje. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300006>

LEITE, Tamara Corrêa, LEMES, Aparecida Rejane Palhares. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Anuário da produção de iniciação científica discente**, v. 13, n. 21, 2010.

QUEIROZ, E. H. de; VALDEVINO, Q. R; OLIVEIRA, M. A. A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró-RN, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2015. Disponível: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RCC/article/view/834>. Acesso em: 26 fev. 2020.

RETONDAR, Anderson Moebus. A (re) construção do indivíduo: a sociedade de consumo como “contexto social” de produção de subjetividades. **Sociedade e estado**, Brasília-DF, v. 23, n. 1, p. 137-160, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922008000100006>

SILVA, Felipe Deodato da Silva; ESCORISA, Natália Valadão. Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 179-196, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1983-3156.2017v19i1p179-196>.

SOUZA, Débora Patricia de. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 26 fev 2020.

VIEIRA, Erasmo Geraldo Fonseca. **Qualidade de vida e endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional**. Belo Horizonte/MG: Universidade FUMEC, 2012.